Infoglobo - O Globo - 24 set 2014 - Page #6 http://oglobodigital.oglobo.globo.com/epaper/services/OnlinePrintHan...

ELEIÇÕES 2014

TIMOTHY A. CLARY/AFP

Recado. Dilma discursa na Conferência do Clima da ONU: "O Brasil não anuncia promessas. Mostra resultados"

GERALDO BUBNIAK /AGB

Alfinetada. Marina, com o vice Beto Albuquerque, em Curitiba: "(Dilma) não sinaliza um compromisso para o futuro"

Desmatamento, tema de nova polêmica entre Dilma e Marina

Da ONU, presidente contesta adversária e diz que PT reduziu taxa em 79%; ex-senadora reafirma críticas

FLÁVIA BARBOSA E ISABEL DE LUCA
Correspondentes
opais@oglobo.com.br

-NOVA YORK E FLORIANÓPOLIS- A política ambiental do governo foi tema de novo embate entre as candidatas Dilma Roussef (PT) e Marina Silva (PSB) ontem. Em Nova York, onde fez discurso na Conferência do Clima da ONU, a presidente Dilma afirmou que Marina mente ao afirmar que a atual política ambiental representa um retrocesso e que o desmatamento na Amazônia aumentou em seu governo. Os indicadores não só melhoraram, disse a presidente, como os dados brasileiros, na comparação internacional, "são excepcionais". Marina fez a crítica no último domingo, em Manaus. Afirmou que as medidas adotadas por Dilma "nos fazem andar para trás na questão ambiental", que a criação de unidades de conservação travou, e que o desmatamento da Amazônia "voltou a crescer após quase dez anos de redução".

— O que estou dizendo é que nós, ao contrário, caímos (a taxa de desmatamento). Se ela (Marina) está dizendo que não está caindo, ela está mentindo. Nós caímos, tanto no governo Lula em relação ao FHC (Fernando Henrique Cardoso), quanto no meu caiu em relação ao governo Lula. Ninguém pode ficar estacionado. E o próximo terá que (fazer) cair — disse Dilma.

A presidente afirmou que o Brasil avançou sistematicamente na redução do desmatamento nos 12 anos de governo petista, com a área desmatada na Amazônia Legal recuando 79% desde 2003, de 25.396 quilômetros quadrados para 5.891 km² no ano passado. Entre 2010 e 2013, disse ela, foram registradas as quatro menores taxas de desmatamento da História do país.

No entanto, segundo dados oficiais do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), o desmatamento na Amazônia Legal registrou aumento entre 2012 e 2013 (no governo Dilma), de 4.571 km² para 5.891 km². Dilma considerou a variação "um aumentinho", e garantiu que a trajetória de 2014 já é de queda, embora ainda não tenham sido divulgados os dados deste ano.

Dilma destacou ainda que o Brasil tomou a decisão voluntária, na Cúpula de Copenhague, em 2009, de cortar entre 36% e 39% as emissões de dióxido de carbono até 2020, e já deixou de lançar na atmosfera anualmente 650 milhões de toneladas de gases desde 2010.

— Eu quero saber onde está o retrocesso. Porque quem definiu 36% a 39% voluntariamente, quem reduziu 650 milhões de toneladas de dióxido de carbono na atmosfera, foi o meu governo e o governo do presidente Lula. E não foi na época dela (Marina) que fizemos isso. Ela deu a contribuição dela. Agora, o que eu acho interessantíssimo é que os dados dela (ministra de janeiro de 2003 a maio de 2008) não são nada excepcionais. Ela estava também combatendo, ela estava na labuta. Mas os nossos (dados), eu quero dizer, em termos internacionais, são excepcionais. Nos compare com qualquer outro país do mundo e me diga quem teve este tipo de conduta — desafiou Dilma.

Em Florianópolis, Marina criticou o discurso de Dilma na ONU, mas não se referiu diretamente à acusação de que mentiu na apresentação dos dados. Segundo Marina, a presidente não assumiu compromissos para o futuro nas questões do meio ambiente, o que leva o país a um retrocesso neste setor.

— Acabo de receber a notícia de que, infelizmente, a presidente Dilma, que está participando em Nova York da cúpula do Clima, a convite do secretário-geral das Nações Unidas, fala tão somente das conquistas já alcançadas no passado (pelo Brasil), mas não sinaliza nem um compromisso para o futuro.

"SÃO RETROCESSOS SOBRE RETROCESSOS"

Marina disse que a presidente, além de não avançar no seu discurso, também não assinou a carta de proteção às florestas — o que, segundo Marina, compromete a agricultura brasileira, já que "o regime de chuvas é determinado pelas florestas, pela biodiversidade e pelas populações que vivem nas florestas".

— Quando o governo, com políticas erráticas, retrocede em relação a processos que vem sendo encaminhados há muito tempo para que se tenha uma agenda de desmatamento zero, isso é um grande retrocesso. E também o acordo de proteção de florestas, que o governo brasileiro não ratificou. São retrocessos sobre retrocessos — disse Marina.

Durante a gestão de Marina Silva no Meio Ambiente, no governo Lula, o desmatamento começou crescendo até atingir o pico de 27.772 km² em 2004 e depois caiu bastante até chegar aos 11.651 km², em 2007. Mas voltou a subir a 12.911 km² em 2008. Marina deixou o ministério em maio de 2008, mas os levantamentos do Inpe abrangem o período de agosto do ano anterior até 31 de julho. Isso significa que o aumento de 2008 foi majoritariamente na gestão de Marina.

Dilma alfinetou Marina, ao ser perguntada se considerava ter feito mais do que Marina na questão do desmatamento.

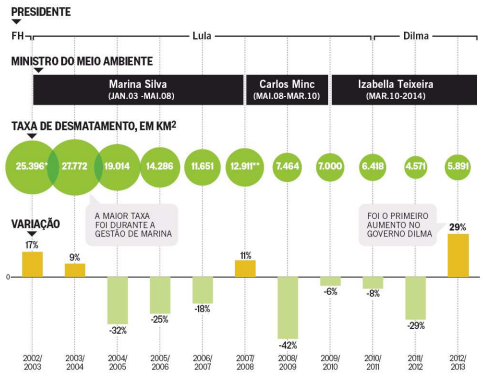
— Se você falar em termos absolutos, sem dúvida que sim. Agora, ela (Marina) estava numa trajetória, eu estou em outra — disse a presidente.

Em seu discurso na ONU, Dilma disse que o Brasil está fazendo sua parte para mudar o quadro relativo às mudanças climáticas, e que o crescimento econômico não é incompatível com a adoção de medidas de preservação ambiental, como a redução de emissões.

— O Brasil não anuncia promessas. Mostra resultados — afirmou Dilma. — Ao mesmo tempo em que diminuímos a pobreza e a desigualdade social, protegemos o meio ambiente. Nos últimos 12 anos, temos resultados extraordinários. *(Colaboraram: Juraci Perboni e Mariana Sanches).* ●

Brasil não assina acordo de contra o desmatamento na Conferência da ONU, na página 26

A DEVASTAÇÃO DA AMAZÔNIA



*Os dados são registrados de 1º de agosto a 31 de julho. Portanto, os dados registrados em 2002/2003 incluem sete meses do governo Fernando Henrique Cardoso (PSDB), quando José Carlos Carvalho era ministro do Meio Ambiente
**Os dados de 2008 foram majoritariamente na gestão de Marina. Minc só pegou os últimos dois meses do monitoramento do desmatamento daquele período

Fonte: Inpe (Dados do Prodes, sistema anual de monitoramento por satélite) Editoria de Arte

Um espaço para checar o que é dito na campanha eleitoral

PRETO NO BRANCO

Dilma e o desmatamento

Ontem, na Conferência do Clima da ONU, a presidente, candidata à reeleição, afirmou:

"Nos últimos 10 anos, o desmatamento no Brasil foi reduzido em 79%"

VERDADEIRO

Segundo o Inpe, em 2004 o desmatamento na Amazônia Legal era de 27.772km². Em 2013, era de 5.891km². A diferença é de 79%.

Desmatamento 2

No mesmo evento, a candidata afirmou:

"Alcançamos (entre 2010 e 2013) as 4 menores taxas de desmatamento de nossa História"

VERDADEIRO, MAS...

Historicamente, são as quatro menores taxas. Mas a de 2013 (5.891km²) é superior à de 2012 (4.571km²).

EPSON
acesse www.Kalunga.com
+130 lojas
JACAREPAGUÁ (PREZUNIC CENTER) Est. Marechal Miguel Salazar Mendes de Moraes, 906
MADUREIRA SHOPPING Estrada do Portela, 222
TIJUCA Rua Conde de Bonfim, 604

CLASSIFICADOS DO RIO
O GLOBO EXTRA
ANUNCIOU, FALOU COM TODO MUNDO
classificadosdorio.com.br | 2534 4333

CATARINA ALENCASTRO
catarina@bsb.oglobo.com.br

Contexto

Brasil é o 1º no ranking da derrubada de florestas

Desmatamento no Cerrado e em outros biomas sequer é monitorado; uso de termelétricas aumenta emissão de gases

-BRASÍLIA-

Embora as taxas de desmatamento da Amazônia sejam as mais baixas da História, a derrubada aumentou 29% no ano passado e, diferentemente do que informou a presidente Dilma, dados registrados diariamente pelos satélites do Inpe já indicam uma tendência de continuidade do aumento este ano. Com uma taxa anual de desmatamento na Amazônia de 5.891 km², o Brasil é o primeiro do ranking mundial no desmatamento de florestas tropicais. O desmatamento de florestas nativas continua a ser a principal fonte das emissões de gases estufa no país.

Ambientalistas apontam que o problema no Cerrado, onde está concentrado o agronegócio, é ainda mais grave. Nesse bioma que engloba todo o Brasil central, o desmatamento não é monitorado, embora o ex-presidente Lula tenha assinado, em setembro de 2010, um decreto se comprometendo em mapear anualmente o desflorestamento no bioma. O último dado oficial é de 2009, mas a estimativa é que entre 14.000 km² e 8.000 km² de mata nativa sejam ceifadas todos os anos no Cerrado. Além de Amazônia e Cerrado, o Brasil conta com outros quatro biomas: Caatinga, Pampa, Mata Atlântica e Pantanal. Nenhum tem o desmatamento monitorado regularmente.

O secretário do Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas, Luiz Pinguelli Rosa, afirma que o Brasil caminha para cumprir a meta com que se comprometeu, ainda no governo Lula: reduzir entre 36% e 39% as emissões projetadas para 2020. O esforço representaria 1 bilhão de toneladas de CO2 a menos emitidas na atmosfera.

Ele diz, no entanto, que na área energética as metas nacionais devem ser afetadas por dois fatores: a redução do uso do etanol (neutro em carbono) em comparação com a gasolina e o aumento da geração de energia por meio de usinas térmicas, em detrimento das hidrelétricas. As térmicas são as mais poluentes de todas as fontes energéticas. ●

press reader Printed and distributed by PressReader PressReader.com + +1 604 278 4604 COPYRIGHT AND PROTECTED BY APPLICABLE LAW